

Actualizado a 26/05/2015, 11:27 São Filipe, 26 Mai (Inforpress) - O emigrante nos Estados Unidos Manuel Nunes está descontente com o valor que considera “exagerado”, solicitado pelo despachante para o desalfandegamento de uma grade enviada há dois meses. Em conversa com a Inforpress, o emigrante, originário de Santa Catarina do Fogo, disse que a grade contém géneros alimentícios na sua maioria, três pneus para viatura pessoal e alguns produtos que se destinam a apoiar os familiares, já que o ano agrícola foi mau. Por isso, Manuel Nunes afirma não entender o porquê da cobrança do valor que ronda os 150 mil escudos só para o despacho e sem contar com o montante que pagaria pelo armazenamento e transporte até à sua localidade. Segundo Manuel Nunes, normalmente, os emigrantes quando regressam de férias enviam alguma coisa para o período e para ajudar os familiares, principalmente num momento de crise como a que a ilha atravessa. O emigrante alega ter desembolsado mais cerca de dois mil dólares (cerca de 200 contos) para o transporte da carga, apesar de algumas diligências nos dois meses que passou na ilha, regressou hoje aos Estados Unidos, sem poder retirar a sua carga, cujo valor cobrado considera de “exagerado”. “Nestas condições não vale a pena mandar encomendas para os familiares”, desabafa o emigrante anotando que, no seu regresso, vai passar mensagem aos companheiros no sentido de evitar enviar encomendas “porque o custo dos despachos não justifica”. JR Inforpress/Fim